

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

IZABELA PEREIRA DE ALMEIDA

AS REPRESENTAÇÕES DA NATAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA  
ESPORTE NA UFAL

MACEIÓ  
2021

IZABELA PEREIRA DE ALMEIDA

AS REPRESENTAÇÕES DA NATAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA  
ESPORTE NA UFAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial de nota para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Titular Leonéa Vitoria Santiago

MACEIÓ  
2021

Catálogo na fonte Universidade Federal de  
Alagoas Biblioteca Central  
Divisão de Tratamento Técnico  
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A447r Almeida, Izabela Pereira de.  
As representações da natação para os participantes do Programa Esporte na UFAL / Izabela Pereira de Almeida. – 2021.  
25 f.

Orientadora: Leonéa Vitoria Santiago.  
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) –  
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte.  
Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 23-25.

1. Representações sociais. 2. Esportes universitários. 3. Natação. I. Título.

CDU: 797.2

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as representações dos praticantes e monitores do programa Esporte na UFAL oferecido pelo Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE). Desta forma, buscou-se analisar as representações criadas e vivenciadas pelos participantes a partir da experiência com a natação. A pesquisa fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória-descritiva realizada com 14 indivíduos, alunos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e divididos em dois grupos, sendo o grupo 1 de monitores e o grupo 2 de praticantes. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas por meio de áudio gravação e analisadas por meio da análise de conteúdo (GUERRA, 2006). As falas foram transcritas em um documento do Microsoft Word 2016 e categorizadas à *posteriori*. O estudo verificou que as representações atribuídas pelos participantes à prática da natação vão além da experiência com o esporte, foi entendida como algo que contribuiu diretamente para o seu desenvolvimento acadêmico e formação profissional, bem como, para outros, proporcionou momentos de sociabilidade e melhoras físicas e emocionais através dessa vivência.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Esporte na UFAL; Natação.

## ABSTRACT

This work aims to identify and analyze the representations of practitioners and monitors of the Sport at Ufal program, offered by the Institute of Physical Education and Sport. Thus, we sought to analyze the representations created and experienced by the participants from the experience with swimming. The research is theoretically based on the Theory of Social Representations (MOSCOVICI, 1978). This is a qualitative, exploratory, descriptive research carried out with 14 individuals being students at the Federal University of Alagoas, and divided into two groups, group 1 of monitors and group 2 of practitioners. Data collection was performed through semi-structured interviews through audio recording and analyzed through content analysis (GUERRA, 2006) The speeches were transcribed into a Word document and categorized *posteriori*. The study found that the representations attributed by the participants to the practice of swimming go beyond the experience with sport, it was understood as something that directly contributed to their academic development and professional training, as well as, for others, provided a moment of sociability and improvement emotional and physical through this experience.

Keywords: Social Representation, Sport at UFAL, Swimming.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização do grupo 1 - Monitores .....	13
Tabela 2 – Caracterização do grupo 2 – Praticantes.....	14
Tabela 3 – Categorias analisadas por grupo estudado .....	15

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 A Teoria das Representações Sociais.....	9
1.2 Programa Esporte na UFAL .....	10
2. PERCURSO METODOLÓGICO.....	12
2.1 Grupo estudado .....	13
2.2 Análise e discussão dos dados .....	14
Categoria A - Aprendizagem Acadêmica .....	15
Categoria B - Troca de conhecimentos.....	17
Categoria C - Formação profissional .....	18
Categoria D - Sociabilidade .....	19
Categoria E - Superação de medos .....	20
Categoria F - Saúde e Lazer.....	21
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

## 1. INTRODUÇÃO

Para Bertini et. al. (2013) a Educação Física “Preparava-se o indivíduo para os desafios da vida e para a saúde, como perspectivas de uma melhor qualidade de vida social, política, no campo militar e de controle sociocomportamental”. Dessa forma, pode-se analisar que a Educação Física (EF) é uma área de conhecimento que engloba uma variedade imensa de conteúdo, práticas, e tem diversas áreas de atuação, que foram sendo inseridas no contexto da EF a partir de sua evolução histórica. Uma das áreas de aplicação da EF é a Natação. Essa modalidade esportiva consiste em uma prática corporal que engloba todo o corpo em movimento, num ambiente que não é natural do ser humano, requer adaptação à água.

O surgimento da Natação como prática corporal surgiu nos primórdios, e hoje, além de ser considerado um esporte de rendimento, amplia os olhares para seu caráter influenciador nas relações sociais e individuais do praticante consigo e com os outros. Dessa maneira, a prática da atividade física no meio líquido, é ampla, pois ela “Movimenta todos os músculos e articulações do corpo, e proporciona benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos” (OLIVEIRA et al., 2013, p.112). Sendo assim, não há apenas um benefício físico em sua prática, mas sim um envolvimento geral dos domínios cognitivos, afetivos e motores.

No cotidiano os participantes do presente estudo são suscetíveis a situações de estresse, pois há grande exigência para realização de muitas tarefas, em pouco espaço de tempo. Na prática da Natação, o corpo e mente se interligam, levando-o a perceber seu corpo e refletir sobre sua prática corporal. Sato apud Marques (1997) afirma que “A natação é usada como possibilidade para abrir a percepção de seus alunos para o contato com a natureza e para a importância da relação humana, estabelecendo paralelos entre as dificuldades do aprendizado e os problemas enfrentados na vida”.

A razão inicial de se desenvolver essa pesquisa centra-se na participação como monitora nas aulas de Natação, desenvolvidas no Programa Esporte na UFAL, que oferece atividades físicas e esportivas para a comunidade interna da universidade. A partir da experiência como monitora da modalidade durante as duas edições do programa, que aconteceram em 2018 e 2019, aguçou a minha curiosidade acadêmica em relação a modalidade esportiva e aos seus participantes. E assim, o público alvo do

projeto são discentes da Universidade Federal de Alagoas, de diferentes faixas etárias e cursos.

Incluiu-se também a curiosidade de estudar sobre os valores atribuídos à prática de uma atividade física específica pelo indivíduo, conciliada à vida acadêmica ou profissional. Os monitores, que são estudantes do curso de Educação Física da instituição e suas experiências com a Natação, completaram o grupo estudado na nossa pesquisa. Diante dessas questões surgiu o problema da pesquisa: Quais as representações da Natação para os praticantes e monitores da modalidade?

Por meio do desenvolvimento dessa pesquisa buscamos identificar e analisar as representações da natação apresentadas pelos praticantes e monitores do projeto, a partir das semelhanças e diferenças encontradas nos discursos, e pretendeu contribuir com o acervo científico da pesquisa sobre as representações sociais da Natação.

## **1.1 A Teoria das Representações Sociais**

De antemão, é necessário entender um pouco sobre a Teoria das Representações Sociais, que ao longo de seu desenvolvimento sofreu uma séria de mudanças. A proposta de Moscovici, acredita que o indivíduo representa a partir de suas experiências e apropriações, tornando difícil a elaboração de um conceito fechado para descrever as representações. Para tanto, o autor conceitua sua teoria, e a explica como uma “modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p. 26.).

Destarte, para Martins e Santiago (2013, p.80), “[...] as representações não são criadas por um indivíduo em particular, mas são vivenciadas como particularidade na colocação de cada um”.

Assim como para Lameira et. al. (2015) apud Moscovici (2007)

“as representações “possuem vida própria”, interagindo entre si e se alterando progressivamente, surgindo e ressurgindo com novas aparências. Elas são criadas individualmente, mas se confirmam a partir da comunicação social, sendo reforçadas e compartilhadas pela tradição cultural constituindo uma realidade coletiva que reflete um conhecimento prévio”.

O uso da Teoria das Representações Sociais foi elementar na construção deste estudo, dado que, para entender os sentidos que foram atribuídos à natação pelos participantes da pesquisa, é necessário compreender sobre as representações sociais, pois dessa maneira, utilizando a teoria, foi possível entender como essa prática influenciou na vida de cada sujeito e como são formados tais sentidos.

Portanto, para Moscovici, a Representação Social é uma construção que o sujeito faz para entender o mundo e para se comunicar, é uma teoria. O estudo das representações sociais traz em seu bojo algumas preocupações importantes, “Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p. 26).

Assim, entendemos que os comportamentos dos sujeitos não são determinados pelas características objetivas da situação, mas sim pela representação dessa situação, as pesquisas a partir dessa perspectiva abrem possibilidades de verificação das práticas esportivas, tomando como ponto de partida o conteúdo das representações.

Compartilhamos também da ideia de que a prática pedagógica de um modo amplo, é um espaço em que circulam diferentes representações, que por sua vez, guiam essa prática, e, desconsiderá-las como conhecimento verdadeiro, seria não reconhecer os sujeitos dessa prática como sujeito social/cognitivo/afetivo. Dessa maneira, utilizando a teoria, foi possível entender como essa prática influenciou na vida de cada sujeito e como são formados tais sentidos.

## **1.2 Programa Esporte na UFAL**

O Programa Esporte na UFAL é uma iniciativa do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) do Campus A.C. Simões, em parceria com a coordenação do curso de Educação Física do Campus Arapiraca e com o Programa de Atividade Física, Esporte e Lazer (PAEL) da Pró-reitora Estudantil (Instrução Normativa nº 04/2018 - PROEST/UFAL). O programa está vinculado às ações preconizadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil/PNAES (Decreto 7.234/2010) nas áreas da saúde e esporte e compõe o processo de formação acadêmica do/a estudante articulada com o ensino, pesquisa e extensão (PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL, 2019).

O programa ofereceu vagas em diferentes modalidades, sendo elas divididas para duas categorias. A maior parte ficou com a categoria prioridade (70%), no qual estão inclusos os estudantes atendidos por alguma modalidade de assistência estudantil: a) Bolsa Pró-Graduando (BPG); b) Residência Universitária Alagoana (RUA); c) Restaurante Universitário (RU) com gratuidade; d) Auxílio Alimentação; e) Auxílio Moradia; f) Núcleo de Acessibilidade (NAC). Já na categoria de Ampla Concorrência (30%) estão inclusos os estudantes de graduação devidamente matriculados nos cursos presenciais da Universidade Federal de Alagoas.

Os monitores foram selecionados a partir do Edital conjunto PROEST/ IEFE/ Curso de Educação Física - Campus Arapiraca nº 01/2019, processo seletivo simplificado para monitores do programa esporte na UFAL, de acordo com o seguinte perfil exigido no edital: a) Esteja regularmente matriculado nos cursos de Educação Física (Licenciatura e/ou Bacharelado) no Campus A. C. Simões e Curso de Educação Física (Licenciatura) do Campus Arapiraca; b) Não esteja vinculado a nenhum outro programa com remuneração na UFAL (podendo se desvincular no momento que for contemplado); c) Tenha disponibilidade de 12 (doze) horas semanais para as atividades do projeto; d) Cumpra os pré-requisitos previstos no referido Edital.

Os praticantes fizeram a seleção através do Edital nº 06/2019 - PROEST/UFAL, processo seletivo simplificado de estudantes para participarem do Programa Esporte na UFAL. A inscrição dos estudantes foi realizada através de formulário online e a seleção aconteceu por ordem de inscrição.

O Programa foi composto por diferentes projetos, organizados em atividades físicas, com número determinado de vagas. Foram ofertadas vagas no Campus A.C. Simões e no Campus Arapiraca. Para o Campus A.C Simões as vagas ficaram distribuídas da seguinte maneira: 60 vagas nas atividades de corrida/caminhada, basquetebol, futsal e voleibol; 40 vagas para atletismo, handebol e treinamento funcional; 30 vagas para badminton, danças, jiu-jitsu, judô, kung-fu, práticas corporais e taekwondo; 120 vagas para futebol; 90 vagas para natação; 20 vagas para goallball; 12 vagas para tênis e tênis de mesa e ainda, 16 vagas para vôlei de areia.

As atividades desenvolvidas nos projetos eram orientadas por professores do curso de Educação Física, e realizadas por alunos deste curso (tanto da Licenciatura

como do Bacharelado), que passaram por edital de seleção para monitores bolsistas e voluntários para cada modalidade.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracterizou-se por um estudo de abordagem qualitativa, pois buscou compreender o sujeito através suas interpretações com o mundo, neste caso, das representações da natação para os sujeitos da pesquisa através de suas experiências. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 32): “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

A pesquisa qualitativa tem características específicas:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

Esta pesquisa caracterizou-se também como exploratório-descritivo, por tratar-se de um estudo que buscou fazer uma descrição do objeto a partir de uma experiência mais próxima com os sujeitos da pesquisa, assim: “[...] tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias, sendo seu planejamento bastante flexível, de modo que possibilite a investigação de variados aspectos” (GIL, 2007, p.45).

Desta maneira, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Essa técnica permite ao pesquisador realizar outras questões a partir do discurso do entrevistado, assim, de acordo com Boni e Quaresma (2005) o pesquisador tem a possibilidade de fazer outras perguntas, no momento oportuno, levando em consideração o assunto discutido, assemelhando-se a uma conversa mais informal, apesar de seguir questões definidas previamente. Para Barros & Lehfeldd (2000, p.58), “[...] a entrevista semiestruturada estabelece uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, selecionando-se os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa”.

A entrevista foi organizada a partir de uma questão de partida:

- “Como foi a sua experiência nas aulas de natação do Programa Esporte na UFAL?”.

## 2.1 Grupo estudado

A pesquisa foi realizada com alunos do ensino superior que participaram do Projeto de natação do Programa Esporte na UFAL como monitores e praticantes, através de inscrição no edital específico. Na seleção do grupo estudado, foram escolhidos participantes de forma aleatória e o único critério para a escolha, foi ser participante ativo das aulas de Natação do Programa Esporte na UFAL.

Os participantes do estudo foram distribuídos em dois grupos: monitores (Grupo 1) e praticantes (Grupo 2).

Os indivíduos do grupo 1 foram selecionados através da convivência durante o período ativo do projeto, com os critérios de estar devidamente matriculado no curso de Educação Física (Bacharelado ou Licenciatura) e ser monitor de Natação.

Os praticantes (Grupo 2) fizeram a seleção através do Edital nº 06/2019 - PROEST/UFAL, e foram escolhidos aleatoriamente, desde que estivessem frequentando assiduamente as aulas do projeto e estivessem devidamente matriculados nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de Alagoas. Para saber quais alunos estavam frequentando as aulas, foi observada a frequência que era realizada antes do início das aulas pelos monitores responsáveis.

**Tabela 1 – Caracterização do grupo 1 - Monitores**

Entrevistado	Sexo	Atuação	Idade
1	Masculino	Monitor	24
2	Masculino	Monitor	24
3	Masculino	Monitor	23
4	Masculino	Monitor	23
5	Feminino	Monitor	26

6	Feminino	Monitor	25
7	Masculino	Monitor	23
8	Feminino	Monitor	27

Fonte: Autores (2020).

**Tabela 2 – Caracterização do grupo 2 – Praticantes**

Entrevistado	Sexo	Atuação	Idade
9	Feminino	Praticante	21
10	Feminino	Praticante	22
11	Feminino	Praticante	23
12	Masculino	Praticante	25
13	Masculino	Praticante	23
14	Masculino	Praticante	21

Fonte: Autores (2020).

## 2.2 Análise e discussão dos dados

No que diz respeito ao tratamento dos dados, fez-se a Análise de Conteúdo proposta por Guerra (2006, p.61), tendo: “[...]uma dimensão descritiva que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista face a um objeto de estudo.”. As entrevistas foram realizadas por meio de um aplicativo de rede social de troca de mensagens, o *WhatsApp*, e os entrevistados responderam através de gravação de áudio, que posteriormente foram transcritas para um documento no Microsoft Word 2016.

O contato pode ser feito através do *WhatsApp* pois durante o período de aulas do Programa Esporte na UFAL foram criados grupos de conversa, dessa maneira, cada monitor tinha o contato de seus alunos. Ao iniciar o contato com os alunos e monitores, foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, e também informado os direitos de cada participante entrevistado. Para manter a integridade e sigilo dos entrevistados, nenhum nome foi divulgado

Por meio da exploração e análise das falas dos monitores e praticantes entrevistados, foi possível observar algumas semelhanças entre as respostas, a partir destas, realizou-se a categorização *à posteriori*, sendo estas 5 categorias: categoria A, B e C - Aprendizagem Acadêmica – Troca de conhecimento – Formação profissional – Nesta categoria foi realizada a análise das falas do Grupo 1 (monitores).

As seguintes foram as categorias D, E e F – Sociabilidade - Superação de Medos – Saúde e Lazer – Nesta foram analisadas as respostas obtidas das entrevistas do grupo 2 (praticantes). Os entrevistados foram denominados como indivíduo 1, 2 e assim seguidamente.

**Tabela 3 –** Categorias analisadas por grupo estudado.

CATEGORIA	GRUPO ESTUDADO
A – Aprendizagem Acadêmica	Grupo 1 - monitores
B – Troca de conhecimento	Grupo 1 - monitores
C – Formação profissional	Grupo 1 - monitores
D – Sociabilidade	Grupo 2 - praticantes
E – Superação de medos	Grupo 2 – praticantes
F – Saúde e lazer	Grupo 2 – praticantes

Fonte: Autores (2020).

### **Categoria A - Aprendizagem Acadêmica**

Ao evidenciar-se nas respostas dos entrevistados, o quanto o projeto contribuiu positivamente para uma melhora no desenvolvimento acadêmico, nota-se que os participantes precisavam dessa experiência, pois somente com a prática é possível analisar todos as vertentes que a natação propõe. Nesta categoria foram analisadas as falas dos monitores de natação, que também são estudantes do curso de Educação Física.

[...] a minha experiência nas aulas de natação no programa esporte na UFAL foi enriquecedora por causa disso né? pela vivência, pela prática, pela experiência, a além de tudo pela correção, porque se torna uma aprendizagem onde você

começa a aprender com seus erros, e é em cima deles que a gente começa a corrigir e a elevar esse nível a excelência (Monitor, Indivíduo 2).

Foi um período de muito aprendizado, como eu já disse, a natação me trouxe... eu consegui com a natação me formar professor de natação... e por meio da monitoria de natação, eu consegui adquirir uma metodologia própria né? consegui desenvolver uma metodologia própria de ensino meu, para os meus alunos (Monitor, Indivíduo 4).

[...] foi a melhor coisa que aconteceu na minha graduação, por que me fez despertar tanto a experiência como professora, como ser professora de natação por que é totalmente diferente, a gente chegar em uma sala, em uma quadra e dar uma aula do que eu chegar numa piscina e dar uma aula (Monitor, Indivíduo 5).

A Universidade tem três pilares indissociáveis, o ensino, a pesquisa, e a extensão. Este último pilar oferece ao indivíduo experiências únicas para além da Universidade, articulando o aluno com a sociedade, de forma que estas ações possam beneficiar ambos. As falas dos sujeitos remetem a experiência que passaram diretamente a seu desenvolvimento acadêmico, apontando que para os monitores foi essencial na construção do conhecimento da modalidade para uma atuação futura, já que a graduação em suas matérias obrigatórias não oferta essa vivência na área da Natação, dando ao aluno de curso de Educação Física, a experiência de ser professor dessa modalidade.

Ao analisar a fala do Indivíduo 2, percebe-se também que ao viver esse momento como professores de natação, os monitores podem aprender com seus próprios erros e assim conseguir um melhor desenvolvimento em seus conhecimentos. Além disso, em uma fala cheia de emoção, o Indivíduo 5 afirma que esta experiência foi a melhor que aconteceu em todo seu tempo de graduação.

Dessa maneira, a atuação como monitores de Natação garantia um momento de aprendizado, tanto profissional, como para melhorar o desenvolvimento acadêmico, que viam a aula de natação como um momento de se renovar e aprender em meio social, facilitando assim a aprendizagem acadêmica.

## **Categoria B - Troca de conhecimentos**

Esta categoria envolve o desenvolvimento da construção coletiva de conhecimento que acontece a partir da interação das pessoas, seja no ambiente profissional, educacional ou pessoal. Fica evidente nas falas o quanto essa experiência possibilitou esse envolvimento entre os conhecimentos dos monitores e praticantes.

[...] eu ia para as aulas com intuito de passar o pouco que eu sei, um pouco do meu conhecimento e aprender também né? porque eu acho que é uma troca de conhecimento mútua. Eu consegui aprender com os alunos, não só voltado à nataçãõ, consegui aprender com os monitores (Monitor, Indivíduo 3).

[...] eu consegui adquirir dentro da monitoria com... de conhecimento com os professores né? dentro dos encontros a gente tinha semanalmente, e com os próprios monitores na troca de experiência, monitores mais antigos que já tinham mais experiências que tenham participado do outro projeto, do primeiro projeto Nadar na UFAL, que era o Nadar na UFAL, que não tinha o Esporte na UFAL, não tava vinculado. Eu consegui aprender muita coisa (Monitor, Indivíduo 4).

[...] a gente sempre trocando conhecimento, seja no papel de aluno-professor e professor-aluno né?, que a gente se via todos os dias dentro da monitoria, então foi um período de muito conhecimento de muita, muito aprendizado (Monitor, Indivíduo 4).

A partir da fala do indivíduo 4, observa-se uma grande associação da troca e aumento dos conhecimentos à interação social, na relação aluno-professor que era vivida nos dias da prática esportiva, bem como, o indivíduo 3 afirma em sua fala, que naquele momento ele conseguia não apenas ensinar, mas aprender muito além da nataçãõ. Dessa maneira, percebe-se que interagir no meio social é um momento em que diferentes experiências e conhecidos são colocados em um único ambiente e destas interações surgem distintas maneiras de se pensar e agir, a partir da significaçãõ que o indivíduo dá aquela experiência trocada.

Observa-se nesta categoria a associaçãõ do aumento do repertório de conhecimentos, tanto acadêmicos como sociais, aos momentos de aula de Nataçãõ, pois,

neste período foi possível interagir com diferentes pessoas, com diferentes experiências e pensamentos.

### **Categoria C - Formação profissional**

A formação profissional começa na escolha de uma profissão e nisto, o indivíduo pode criar meio para se atingir seus objetivos, e a partir de suas experiências, adquirir uma carga de conhecimento para levar à frente em sua atuação.

Pra mim foi muito importante, não só para o currículo, mas para minha formação profissional e pessoal também, por que foi o contato direto que eu tive com o esporte que eu amo, e com a docência (Monitor, Indivíduo 7).

[...] o Esporte na UFAL trouxe experiências, é... me ajudou a me formar, a ser um professor cada vez melhor, me ajudou a me importar enquanto professor, me ajudou a aprender que cada aluno tem seu tempo (Monitor, Indivíduo 4).

[...] essa experiência me deixou apto a lidar na prática de fato com uma modalidade com os alunos iniciais (Monitor, Indivíduo 1).

Altet (2001) acredita que profissionalismo é constituído através de um conjunto, que é a experiência em sala de aula juntamente ao auxílio de mediador, pois, ao ter o contato a tomada de consciência é facilitada. Assim, é necessário que haja essa interação e integração para que esse conhecimento seja repassado com clareza e prontidão. Assim, a formação de um profissional, especialmente um profissional de licenciatura deve ser repleta em uma pluralidade de conhecimentos. O professor em formação, que atua na formação do ser social e constrói constantemente a pluralidade de conhecimento, garante ao corpo social uma mudança de perspectiva em todos os sentidos, dessa maneira, sua formação deve ser privilegiada com um aprendizado rico em diversidade, para que futuramente sejam capazes de formar cidadãos críticos e formadores de opinião.

A partir da análise da fala dos participantes fica explícito que a participação nas aulas de natação do projeto, foi extrema relevância na questão de formação e capacitação profissional para os monitores, que relatam a experiência prática com a docência essencial para a atuação na área pedagógica.

Nota-se que os monitores agregam grande responsabilidade, por esta ser a primeira experiência prática profissional que permite capacitá-los para sua futura profissão. Esta relação mostra que a passagem nas aulas de Natação do projeto foi essencial na formação profissional destes estudantes.

Através das repostas do indivíduo 1, observa-se que antes dessa experiência mais próxima com a natação, havia um receio em se trabalhar com a adaptação ao meio líquido, ou seja, com alunos iniciantes, pois como o ambiente aquático é algo diferente do meio em que vivemos e há um certo receio da parte dos profissionais em formação.

### **Categoria D - Sociabilidade**

A categoria engloba as relações criadas e vividas durante as aulas de Natação, pois era um momento em que pessoas de diferentes idades, cursos e profissões se encontravam para um momento de convivência social, e a partir desses relacionamentos era possível se promover a sociabilidade.

[...] a gente teve monitores maravilhosos, teve monitores compreensíveis, que quando a gente chegava muito pra baixo eles colocavam a gente muito pra cima (Praticante, Indivíduo 10).

[...] os monitores eles acabavam se tornando amigos da gente (Praticante, indivíduo 9).

[...] a pessoa sendo de outros cursos a gente acabava se aproximando, criando um veículo e gostei muito disso, de conhecer novas pessoas, criar amizades (Praticante, Indivíduo 9).

O discurso dos participantes deixa claro que a Natação proporcionou momentos de socialização entres participantes e monitores, e que essas relações ultrapassaram a relação aluno-professor e se tornaram algo mais íntimo, vínculos que o esporte é capaz de criar.

Citando a fala do indivíduo 9, observamos que a relação criada durante o período de prática foi algo que se tornou parte de sua vida e que essa relação pode ser levada

para além do horário de natação. Sendo assim, essas falas revelam a capacidade da Natação promover a sociabilidade entre os alunos e monitores.

### **Categoria E - Superação de medos**

Esta categoria envolve os sentimentos de superação que foram desenvolvidos ao longo da experiência com a natação, pois, é muito comum os indivíduos apresentarem esses sentimentos quando se trata do meio aquático, que muitas vezes não tiveram esse contato durante a vida.

E, eu escolhi fazer a natação pra enfrentar esses meus medos, que era nadar no fundo... consegui mergulhar até o fundo da piscina, são pequenas coisas que a gente foi aprendendo e cada hora era uma superação [...] porque eu escolhi a natação? Por que era algo que ia me ajudar até pra vida mesmo, se acontecesse alguma coisa na água, enfim, eu penso muito nisso (Praticante, Indivíduo 10).

Eu sempre quis fazer natação porque como eu não sabia nadar, eu queria aprender até eu pensava como uma sobrevivência né? que eu preciso saber nadar (Praticante, Indivíduo 9).

Então, o projeto pra mim em curtas palavras significou superação. Eu sempre tive medo de água, assim, piscina (Praticante, Indivíduo 14).

A natação é um esporte que acontece em um meio no qual não estamos habituados, a água. Por este motivo gera muitas inseguranças em grande parte das pessoas que desejam praticá-la, além de tudo, é muito comum escutar relatos de pessoas que sofreram algum trauma no meio líquido.

A adaptação ao meio líquido é uma etapa essencial na progressão da natação. Existem pessoas que não conseguem sequer colocar o rosto na água e se sentem frustradas por considerarem algo tão “simples”. Entretanto, é necessário entender a individualidade de cada praticante e entender que o “simples” de alguns é o sensacional de outros. Observa-se na fala do indivíduo 13 que, a superação citada se trata de algo mais pessoal, uma realização própria, algo que por toda vida o incomodou e hoje, com seus próprios esforços conseguiu superar.

Dessa forma, percebe-se nesta categoria que a Natação foi um meio para superação de medos e traumas, e que a partir da participação nas aulas, foi possível atingir um nível de realização pessoal importante para o desenvolvimento de outros aspectos da vida social. Ademais, na fala do indivíduo 9, percebe-se que a natação é representada como essencial para sobrevivência, para a vida.

### **Categoria F - Saúde e Lazer**

Esta categoria engloba aspectos amplos da significação do esporte para o homem, já que este tem diferentes maneira ser entendido, e cada um, com suas experiências prévias, será capaz de dar o significado a partir de sua experiência como um meio para lazer ou saúde

E a natação também me ajudou muito na questão da minha ansiedade, a controlar a minha ansiedade – O esporte meio que me ajuda com isso, com a ansiedade, e a natação me ajudou bastante com isso, porque muitas vezes o dia tava estressante e a natação ajudava a relaxar (Praticante, Indivíduo 10).

[...] uma rinite, assim, eu a considero muito intensa, de eu acordar de manhã e passar a manhã quase toda espirrando, pouco tempo depois de eu começar a natação, não tava tomando remédio nem nada pra alergia né? pra rinite e eu percebi que eu melhorei das minhas crises alérgicas (Praticante, Indivíduo 9).

[...] a natação, e isso me ajudava a relaxar a minha mente, a conseguir lidar mais até com todo do estresse da faculdade e o esporte, e o Esporte na UFAL, praticar natação não, era aquele momento que eu ia e que eu conseguia relaxar minha mente para poder lidar com a faculdade (Praticante, Indivíduo 9).

Além da questão psicológica, a questão física foi muito rica pois, querendo ou não, tem um gasto energético grande e só trouxe benefícios (Praticante, Indivíduo 13).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1946 definiu a saúde como um estado completo de bem-estar que engloba o físico, mental e social, afirmando também que a ausência de uma enfermidade não garante uma boa saúde.

A partir da análise das falas dos praticantes, com a prática regular de exercícios físicos e a mudança de hábitos que o programa em sua essência oferece, percebe-se que a associação dos alunos a melhorias na saúde está diretamente ligada às aulas de Natação. Observa-se que mesmo em pequenas mudanças, essa prática esportiva foi essencial para a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos.

Silva, et. al. (2017) afirmam que associar a saúde a atividade física de lazer indica um direito dos sujeitos a escolherem livremente as atividades que irão praticar, com interesse exclusivo na prática em si. Desta maneira, ao optarem por natação, acredita-se que os indivíduos tem interesse específico na modalidade, assim, após praticarem a mesma, associam as melhoras na saúde e no lazer à natação.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabemos que a natação é uma modalidade que vem sendo cada vez mais procurada com o passar dos anos, seja por seu caráter de desenvolvimento físico e emocional, ou de acordo com Velasco (1994) por ser uma atividade de poucas restrições, que pode ser praticada por qualquer idade e pessoa.

Através da análise e interpretação das falas dos indivíduos participantes do Programa Esporte na UFAL, buscamos identificar e analisar as representações que a prática da natação tem para os mesmos e verificamos que tanto os monitores como os praticantes veem a modalidade como algo além da prática de exercícios físicos e, do desenvolvimento físico. Os dados analisados, apontaram que os participantes conectam os momentos que viviam na natação a um bom desempenho acadêmico, intelectual e mental.

O desenvolvimento deste estudo indicou que a prática da natação despertou nos indivíduos do grupo 1 (monitores), representações voltadas para a área de sua formação acadêmica e profissional, onde muitos relataram a falta de contato com a natação durante o curso e na estrutura curricular obrigatória, ademais, afirmar o quão rico é o contato com outros alunos, e com isso conseguem agregar ainda, uma mais valia ao seu repertório de conhecimentos.

Os indivíduos do grupo 2 (praticantes) atribuem a natação sentimentos de superação e melhoria na qualidade de vida. É nítido que esta prática foi essencial para o

seu desenvolvimento, e dessa forma foi possível entender que a essência da natação trouxe para eles uma experiência prazerosa do movimento, da técnica e de diversão.

É preciso ressaltar ainda a escassez de projetos e disciplinas que coloquem os alunos do curso de Educação Física frente a frente com a natação, visto que esta é uma área muito procurada na EF. São necessárias experiências que agreguem não somente um conhecimento momentâneo, mas que possam carregá-las ao longo de sua vida profissional.

A partir desse estudo, apontamos a necessidade de outros estudos com uma população mais alargada e que venham a corroborar com o entendimento da prática da natação na vida de diferentes grupos etários.

## REFERÊNCIAS

ALTET, M. **As competências do professor profissional**: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2001.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A.S. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo, v.27, n.3, p.467-483, Sept.201. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092013000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013&lng=en&nrm=iso). Acesso em 20 de Janeiro de 2021.

BONI, V.; QUARESMA, S. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia da UFSC**. v.2, N. 1 (3), p.68-80, 2005.

GEHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 20 de Agosto de 2019.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4Ed. 10. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

GUERRA, I. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: Sentido e formas de uso, Estoril, Principia Editora, 2006.

LAMEIRA, A. P. G. et al. **As representações sociais de professores de ciências sobre a aprendizagem baseada em problemas num curso de férias em Belém (PA)**. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (X ENPEC), 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1798-1.PDF>. Acesso em: 19 de Agosto de 2019.

MARQUES, C.L. **O uso da percepção na natação caracterizado através da aprendizagem do nado Crawl com ênfase proprioceptiva**. Monografia de Especialização, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997.

MARTINS, N.; SANTIAGO, L. **Ser professor: construções simbólicas para docentes em Educação Física**. In SANTIAGO (Org.). Estudos qualitativos em educação física e esporte: representações e sentidos. Maceió: EDUFAL, 2013. P. 79- 94

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO (BR). Pró-Reitorial Estudantil (Instrução Normativa nº 04/2018 - PROEST/UFAL). Edital Conjunto PROEST/ IEFE / Curso de Educação Física – Campus Arapiraca Nº 02/2019.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Documentos básicos. 26.ed. Ginebra: OMS, 1976.

OLIVEIRA, L. et. al. Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios. **Revista argumentam**. Faculdade Sudamérica, volume 5, p. 111-130, 2013. Disponível em: [http://sudamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum\\_volume\\_5/Texto\\_5\\_Larice.pdf](http://sudamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum_volume_5/Texto_5_Larice.pdf). Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

SILVA, C. L. Atividade física de lazer e saúde: uma revisão sistemática. **Mudanças- Psicologia da Saúde**, 2017, v. 25, n. 1, p. 57-65. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/MUD/article/view/7185>. Acesso em: 29 outubro de 2020.

VELASCO, C. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 266p.